



## AS CONTRIBUIÇÕES DE JOHANN HEINRICH PESTALOZZI PARA A EDUCAÇÃO

*Marcia de Fatima Rinck Miranda<sup>1</sup>, Marlene Aparecida Rinck dos Santos*

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo principal fazer uma reflexão sobre as principais contribuições educacionais do educador Johann Heinrich Pestalozzi com proposta argumentativa no ensino elementar. Esta pesquisa exploratória de cunho bibliográfico discute o histórico do contexto educacional do século XVIII, com ênfase na trajetória educacional de Pestalozzi e ainda apresenta as contribuições para a pedagogia moderna. Elucida alguns dos pontos principais da construção e desenvolvimento do projeto pedagógico desenvolvido no século XVIII. Esta pesquisa conta com a participação de alguns autores consagrados pela literatura brasileira como sendo pensadores e pesquisadores na área do trabalho social e educacional das escolas populares. Conclui que, as contribuições educacionais de Pestalozzi passaram a ser bastante difundida, atingindo grande êxito nas concepções pedagógicas do ponto de vista qualitativo e quantitativo e permite até os dias atuais que escolas populares consigam maiores autonomia em ajudar as pessoas encontrarem sua cidadania.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Elementar. Escola Popular. Pestalozzi.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a história da educação passa por mudanças. Essas mudanças ocorrem devido ao empenho de vários pensadores, educadores e pesquisadores, engajado na área do trabalho social e em prol de uma educação popular.

No primeiro momento o texto discute alguns dos pontos principais das contribuições educacionais de um desses pensadores e educador Johann Heinrich Pestalozzi na abordagem de proposta argumentativa no ensino elementar. Em segundo momento, elucidar alguns pontos principais da construção e desenvolvimento do projeto pedagógico desenvolvido no século XVIII. Em terceiro momento, propor comentários sobre a nova trajetória educacional pautado na educação moderna.

A história da educação surge nos primórdios da Idade Média, período histórico que se inicia no século V. Nesse período a igreja passa a exercer grandes influências em diversos setores da sociedade, inclusive no educacional. Todas as ideias religiosas se baseavam em uma série de dogmas adquiridos como verdades incontestável e absoluta, que na maioria das vezes deveria ser ensinada com autoridade, mas, nem sempre correspondiam à realidade dos fatos.

Na Idade Média durante um longo período a educação basicamente foi monopolizada pela Igreja, os representantes eclesiásticos controlavam os procedimentos relativos às formas de transmissão desse conhecimento, desde a definição dos saberes até os métodos de transmissão. Veiga (2007) discute que: “As escolas [...] eram dirigidas por um escolástico, ligadas a um estabelecimento religioso e submetido a um bispo e abade”.

Quem oferecia essa educação eram os mosteiros que mantinham escolas internas para a formação de seus monges. Muitos desses instalavam uma escola externa destinada as crianças e jovens da região que atendiam. Alguns alunos eram membros do clero e filhos dos nobres. O ensino dado tinha por objetivo garantir a unidade e controle das práticas de doutrina, para isso reuniam os alunos em um mesmo local, o que colocou um fim à prática anterior na qual os alunos tinham que se dirigir até a casa dos mestres.

Piletti (2002) explicita que as escolas eram chamadas de escolas catedrais e monacais, devido à relação com os estabelecimentos filiados: igrejas, catedrais ou mosteiros urbanos. Eram em pequeno número, gratuitas e abertas ao público masculino de diferentes idades. O ensino era dividido em trivium que era gramática latina, dialética e retórica e também o quadrivium sendo geometria, aritmética, astronomia e música.

Somente por volta do século XVIII, que o panorama educacional começa a se modificar envolvendo os filósofos e intelectuais que estavam interessados nas ideias do racionalismo que se baseava unicamente na razão como fonte de conhecimento e no renascimento científico na educação. A pedagogia chamada de realista era contrária à educação dada pela igreja que ministrava um ensino conservador com base rígida de cunho meramente religioso conforme destaca Aranha (1996).

Diversas pesquisas apontam que foi no decorrer do ensino superior que Pestalozzi começou a se interessar pelo contexto político e social daquela sociedade. Soetard (2010) menciona que o filósofo filia-se a uma sociedade patriótica liberal fundada por um grupo de pensadores e filósofos de diversas regiões e credos que ficaram conhecidos como iluministas com objetivo de propagar o amor patriótico baseado no bem comum, longe dos interesses da classe governante.

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesumar EAD – UNICESUMAR



Logo, as uniões desses pensadores trouxeram importantes mudanças para a sociedade e uma nova roupagem para as questões sociais, políticos e pedagógicos, a fim de desenvolver propostas no ensino elementar e futuramente apresentar as contribuições para a pedagogia moderna. De certa forma, a busca de novos conhecimentos e conceitos, difundiu um novo modelo de conduta pautado na racionalidade. A educação era o princípio fundamental para ampliar a consciência e autonomia dos indivíduos.

Nesse período, Pestalozzi procurou uma fonte de conhecimento para levar a diante seu projeto pedagógico de ensino elementar conforme relata Incontri (1997). A partir desse momento, passa a se interessar pelas leituras e obras de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), teórico político e escritor suíço e considerado um dos principais filósofos do Iluminismo. Embora, o escritor defendia que os problemas da humanidade seriam resolvidos por intermédio do contato com a natureza.

No decorrer da trajetória educacional, Pestalozzi teve a oportunidade de colocar em prática o sonho adquirido na sua juventude, de inserir uma educação elementar. Tinha preocupação em seu trabalho pedagógico de desenvolver as faculdades físicas e psicológicas, as quais se tornariam a base da educação moderna, já que acreditava que a educação era o caminho para o ser humano se tornar autônomo.

Vale lembrar que os materiais escolhidos como suporte desse trabalho propõem uma visão contemporânea sobre o tema abordado do referido projeto. Entretanto, uma das justificativas que incentivou a elaboração deste projeto foi à carência de pesquisas referentes ao assunto citado acima, principalmente no que se refere às contribuições educacionais para a pedagogia moderna.

A partir disso, é importante mostrar a contribuição que esta pesquisa poderá oferecer, principalmente no campo social ou no âmbito do conhecimento científico. Para pesquisa será utilizadas, artigos publicados e reconhecidos pela mídia brasileira, revistas que retrata sobre esse assunto e autores pesquisadores que dissertam de forma clara e objetiva para o entendimento do leitor. A partir dessas leituras surge a importância de realizar esta pesquisa e por quê? E qual as contribuições de Johann Heinrich Pestalozzi para a educação?

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa exploratória de cunho bibliográfico será constituída por diversos conteúdos que discutem sobre o trabalho pedagógico do educador e pensador Johann Heinrich Pestalozzi.

Para pesquisa será utilizadas, livros, artigos científicos, entre outros.

Para compor o corpus deste trabalho e desenvolver todos os objetivos presentes, há necessidades de diversas leituras, de autores consagrados pela literatura brasileira e estrangeira como sendo grandes pensadores, interpretes e pesquisadores na área literária, cultural e artística. O estudo por diversos conteúdos sobre Johann Heinrich Pestalozzi servirá como mediações nos desenvolvimentos científicos e sociais.

O trabalho objetiva a diversidade de estímulos de aprendizagem, sendo essencial de grande valia, pois permite ao leitor refletir, dialogar e expressar os pensamentos sobre as ideias pedagógicas existentes.

### 2.1 AVANÇOS HISTÓRICOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL DO SÉCULO VXIII

No decorrer da história da humanidade a educação tem sido uma prática social que tem o papel de ampliar o conhecimento das pessoas. A história da educação tem sua trajetória vinculada à igreja por um longo período da história porque a mesma exercia grande influência em diversos setores da sociedade.

Gadotti (1998) reforça que esse período era liderado pelo regime absolutista, que concentrava o poder nas mãos do clero e da nobreza. Logo, no final do século XVII, grandes pensadores e intelectuais começam a se destacar com os seus discursos de racionalidade em defesa da liberdade individual, pois, eram contrários ao poderio em demasia dos governantes e da igreja. No entanto, esses pensadores eram chamados de iluministas, ilustrados ou enciclopedistas e divulgavam ideias liberais que foram publicadas com o nome Enciclopédia. Nesse período um dos iluministas que se destacou foi Jean Jacques Rousseau (1712-1778), inaugurador de uma nova história da educação.

Piletti (2002) descreve que durante toda a Idade Média a educação foi controlada pela igreja. Sua finalidade era educar o indivíduo segundo os ensinamentos das Escrituras Sagradas que era interpretada somente pelas autoridades eclesiásticas ligadas a igreja. Entretanto, a observação dos fenômenos naturais e a curiosidade eram desestimuladas pelos governantes e igreja, detentores do poder absoluto. O povo não tinha direito de pensar e agir por si próprio dentro daquele contexto social. O absolutismo tinha de ser justificado pela fé para que as pessoas aceitassem aquele tipo de Estado tão autoritário. O autor menciona que:

[...] com a passagem da Idade Moderna para a Contemporânea, chega ao fim do regime absolutista, com repercussão na educação, principalmente na separação entre Igreja e Estado e do desenvolvimento dos sistemas públicos de educação (PILETTI, 2002, p. 127).



A partir dessas mudanças nos sistemas públicos de educação, vários pensadores e filósofos lutavam em prol de mudanças sociais e culturais naquela sociedade. Desta forma, se dedicaram cada vez mais para aprimorar o projeto pedagógico de ensino, calcado no ensino elementar e com pensamento totalmente voltado para a pedagogia moderna.

É importante ressaltar que o século XVIII foi chamado de Século das Luzes como pontua Veiga (2007), pelo fato das grandes mudanças sociais e culturais. Essas mudanças somente aconteceram graças às ideias filosóficas e aos avanços tecnológicos, que possibilitaram novas experiências como as grandes viagens de navegação, o contato com outros povos com culturas diferentes, o convívio nas academias literárias e científicas. Esse período foi delimitado por autores e pesquisadores da literatura como período do Iluminismo.

Aranha (1996) enfatiza que o Iluminismo foi um grande movimento ideológico e cultural ocorrido no século XVIII, com a participação de filósofos e intelectuais que lutavam pelo pensamento individualista, sendo que o indivíduo tinha direito de julgar e determinar suas questões, sem ser influenciado pelas tradições da igreja e da sociedade, como queria a aristocracia. A escola deveria ser leiga (não religiosa) e livre independente de privilégios de classe.

Para Luzuriaga (1990) os pressupostos defendidos pelos iluministas no século XVIII sugerem ideias de uma educação a cargo do Estado e não mais com vínculo religioso. A partir desse momento, a educação toma novos rumos, baseada nas ideias filosóficas que visavam uma educação pública estatal, popular e que priorizava o uso da razão, ou seja, uma educação humana que primeiro exige a liberdade, a independência perante os outros homens e pauta na valorização do naturalismo pedagógico. E, assim, inicia-se uma educação universal, gratuita, mas com exceção das classes sociais em substituição do ensino religioso.

Na sequência dos fatos, Aranha (1996) argumenta que, apesar dos projetos estendido a educação a todos os cidadãos, ainda, prevalece a diferença de ensino, ou seja, uma escola para o povo e outra para a burguesia. Essa dualidade era aceita com grande tranquilidade, sem o temor de ferir o preceito de igualdade, tão caro aos ideais revolucionários.

Diante do contexto histórico do Iluminismo, ocorreram diversas mudanças educacionais, inclusive os ideais liberais de educação. No entanto, ao serem postos em prática, enfrentariam muitos obstáculos, inclusive com as escolas que eram em minorias, além dos professores não serem capacitados para realizar o trabalho pedagógico (ensinar) nas escolas, era desvalorizado pela sociedade. Em virtude desses problemas os professores não conseguiam disciplinar as classes, e assim, aplicavam severas punições com abusos da prática de castigos corporais aos alunos.

Com o passar dos tempos, a sociedade teve uma visão baseada na razão humana e no trabalho, contrariando a visão antes dada pela igreja, ou seja, o que acontecia era providência divina, consolidando então uma sociedade laica e individualista. O Iluminismo e as revoluções liberais contribuíram para que surgissem novos parâmetros sociais, inclusive na educação com reformas significativas que foram denominados como as novas diretrizes de ensino e estruturas estatais de administração.

Os princípios pedagógicos liberais e racionalistas defendidos pelos iluministas e intelectuais, se concretizaram e isso aconteceu devido aos movimentos filosóficos, que conseguiram sensibilizar reis, pensadores e políticos para as questões educacionais. Sendo assim, a educação passou a ser instrumento de pacificação da sociedade. As transformações foram amplas entre os indivíduos e nas formas de vida social. As pessoas passaram a serem portadores de vontade e razão próprias, com desejo de autonomia e de liberdade. Em um longo processo foi constituído novos conceitos de indivíduo e sociedade por intermédio de letrados e filósofos com suas ideias expressadas pelos movimentos filosóficos.

As mudanças desse século foram marcadas por uma intensa busca de conhecimento e novos saberes. Porém, o período iluminista foi rico em reflexões pedagógicas. Gadotti (1998) comprova que no final do século XVIII surge um novo modelo de educação com objetivos nacionalistas e esta seria controlada pelo Estado, sem nenhuma interferência da igreja. Pois, nesse modelo de educação a ênfase era pelos ensinamentos cívicos, morais e patrióticos e de liberdade, além da preparação para o exercício da cidadania.

### **3 RESULTADOS DISCUSSÕES**

#### **3.1 DISCUSSÃO SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO DE PESTALOZZI**

Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em Zurique, Suíça, em 1746. Faleceu em 1827. Influenciou profundamente a educação. O filósofo fez uma grande adaptação na educação pública e mudou os conceitos básicos das práticas educativas, foi um dos pioneiros da pedagogia moderna, fundador da escola primária popular, que tinha como objetivo integrar as crianças sem recursos à vida social, em um contexto em que a educação era privilégio de poucos. Sua proposta pedagógica era de uma educação democrática ao alcance de todos. Esta serviu como base norteadora para que outros pensadores pudessem posteriormente, dar continuidade às teorias pedagógicas conforme esclarece (LUZURIAGA, 1990).



Para Aranha (1996), além de ser considerado um grande escritor, filósofo, educador da época aperfeiçoou métodos de ensino, criando um currículo voltado para o ensino elementar, com ênfase ao entendimento oral, à geografia, à aritmética, às artes manuais, ao canto, às atividades de grupo e ao contato com a natureza.

No decorrer dos tempos o filósofo e educador adquire uma propriedade em Neuhoof na Suíça e funda um Instituto filantrópico, uma proposta que unia educação e trabalho. De acordo com Soetard (2010), neste local passou a realizar um trabalho com crianças órfãs e mendigas e pequenos ladrões, que envolvia a educação elementar e em contrapartida também eram oferecidos as mesmas uma capacitação profissional com trabalhos manuais de artesanatos. O que elas produziam servia para financiar seus próprios estudos.

Incontri (1997) descreve que Pestalozzi teve a oportunidade de colocar em prática o sonho adquirido na sua juventude, de inserir uma educação elementar que até então era utilizado somente na área urbana, mas que não alcançava os habitantes moradores dos campos. Só que devido ao fato de Pestalozzi não receber nenhuma ajuda governamental, a experiência pedagógica logo enfrentou dificuldades econômicas insuperáveis e veio a fracassar.

Passado alguns anos, Pestalozzi (1969) é convidado pelo governo a dirigir um Instituto de órfãos na cidade de Stans na Suíça. Reinicia o trabalho como educador, acolheu cerca de quatrocentas crianças de cinco a quinze anos que lhe foram dadas a seus cuidados. Neste local o filósofo desenvolveu seus métodos educacionais com princípios básicos pautados na observação e percepção sensorial. O ensino devia começar pela experiência imediata da criança, com o estudo do meio ambiente e posteriormente, o estudo da linguagem.

Para Monroe (1974), Pestalozzi teve oportunidade de aprimorar seus métodos pedagógicos que tinha a intuição como princípio absoluto. A experiência, os fatos concretos, exercícios prático de bons hábitos e de virtudes, isso, porém, eram à base da moral. O tempo maior era destinado às atividades espontâneas e a expressão, ou seja, as atividades práticas ocorriam no ambiente escolar e incluíam, sobretudo, o princípio fundamental que norteava passeios ao ar livre, e excursões para curtir a natureza, a sua pedagogia era o amor para com as crianças. Essa experiência durou pouco tempo, mas serviu de inspiração para dar continuidade aos seus projetos educacionais.

Logo em seguida, em 1805 Pestalozzi inaugura seu próprio Instituto Educacional em Yverdon Suíça, que atendia vários graus de ensino, inclusive formação para professores, neste trabalho contou com a ajuda de valiosos e leais colaboradores que o auxiliava na elaboração de suas teorias pedagógicas. De acordo com Luzuriaga (1990) neste local, recebia alunos e visitantes de diversos países atraídos pelo espírito renovador da educação e instrução que ali era ofertada.

O Instituto Yverdon funcionava em regime de internato e com espírito de família, aplicando-se em sua plenitude o método pestalozziano. Conforme acrescenta Soetard (2010, p.21) "Pessoas de todas as partes foram observar este novo fenômeno pedagógico e aprendizes de professor foram [...] para serem treinados no método Pestalozzi". O instituto se expandiu e adquiriu fama em toda Europa.

Os princípios educacionais de Pestalozzi, segundo Eby (1978, p. 401- 402):

Fé indomável e contagiante na educação como o meio supremo para o aperfeiçoamento individual e social; Psicolarização da educação; Fundamentação da educação no desenvolvimento orgânico mais do que na transmissão de ideias; Pesquisa sobre as leis fundamentais do desenvolvimento; Educação começa com a percepção de objetos concretos; Conhecimento como aquisição gradativa de poder; A religião é mais profunda que dogmas ou credos, ou a memorização do catecismo ou das Escrituras; Emprego do alfabeto presas a cartões e introdução da lousa e do lápis; A disciplina baseia-se na boa vontade recíproca e na cooperação entre aluno e professor; Estudo da educação como ciência.

Além disso, o educador foi considerado pela sociedade o maior "gênio", a figura mais nobre da educação e da Pedagogia, o educador por excelência e o fundador da escola primária popular. Por conseguinte, outros pensadores e pesquisadores importantes influíram de suas ideias.

### 3.2 CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS DE PESTALOZZI PARA A EDUCAÇÃO

Segundo pesquisas realizadas sobre Pestalozzi (1969), encontramos diversas contribuições de significação permanente do educador que serviram para embasar a educação positivamente até os dias atuais.

A princípio o filósofo psicolarizou a educação, apesar de poucos conhecimentos sobre a natureza da mente humana, democratizou a mesma e proclamou ser direito de toda criança de ter plenamente desenvolvidos a inteligência. A seguir, inovou a pedagogia, com base na boa vontade recíproca e na cooperação entre educador e educando e desenvolveu o método intuitivo e o ensino mútuo com objetivo de unir todas as partes do homem, em sua totalidade.



Luzuriaga (1990) esclarece que Pestalozzi fundou o Instituto filantrópico Neuhof, um estabelecimento educacional para crianças pobres, foi a sua primeira experiência como educador. O projeto pedagógico tinha com objetivo dar uma educação elementar que englobava a aprendizagem da leitura, escrita, cálculos além de apreenderem um ofício. A finalidade era que as mesmas tivessem uma vida produtiva e independente. A escola deveria ser uma extensão do lar, pautada no amor. Conforme afirma Incontri (1997, p.31):

Dentro da perspectiva que lhe orientaria a vida de educador, sua intenção era formar um grande lar, em que as crianças órfãs e mendigas pudessem ter uma formação moral e profissionalizante. A relação do educador estabelecida com os alunos deveria ser uma relação como a de pai para filhos: baseada no amor e na fé no potencial adormecido em cada uma das crianças.

Nota-se que o educador e filósofo o ambiente escolar devia proporcionar uma atmosfera de segurança. Consequentemente, o educador devia demonstrar afetividade, ser amoroso e ético para com as crianças, para que despertasse nelas os sentimentos de reciprocidade e com isso incitar o seu interesse e o desenvolvimento intelectual e moral.

Monroe (1974) enfatiza que a educação surge pelas ações, sentimentos e dedicação total pela profissão e pelo ser humano. Entretanto, foi por intermédio de esforço e desempenho de atividades diárias que Pestalozzi tornou símbolo da escola moderna. Haja vista que, sua popularidade foi aumentando, e posteriormente, além de professor, passa a ser visto e avaliado pela sociedade como sendo o pai daquelas crianças órfãs. O educador despertava o amor recíproco e o entusiasmo das pessoas, por meio de um diálogo franco e aberto. Entretanto, ouvir suas opiniões e instigar o raciocínio, e fazer com que conceitos de bondade, fraternidade e de justiça fossem despertados de maneira clara e aplicável.

Pestalozzi (1969) sempre renovava suas experiências e aplicava em projetos pedagógicos. No decorrer de seu trajeto, em 1871 publicou o livro intitulado “Crepúsculos de um Eremita”. Assim desse modo, a obra expõe suas concepções filosóficas e experiências vividas inclusive em Neuhof. Conforme descreve Incontri (1997, p.43): “O livro contém uma forte e inegável dose de realismo demonstrando que o autor de fato conhece a fundo a situação política e social de sua terra [...] projetando o seu sonho de transformação social”. Pois, para ele, o homem era um ser original e singular, que se desenvolvia em conformidade com as leis da natureza e de sua própria natureza.

Para Luzuriaga (1990) Pestalozzi acreditava que a base da educação estava diretamente ligada a família. Pois, via o ambiente escolar como um lugar de segurança, afeto e sem punições sendo uma extensão do lar. Contudo, acreditava que o amor era a força salvadora capaz de realizar o ser humano por completo.

Além das obras literárias, o filósofo passou a dedicar seu tempo divulgando textos e panfletos avulsos, com as ideias iluministas e se torna porta voz da consciência política nacional na Suíça. Em 1792 é condecorado pela assembleia da Revolução Francesa como cidadão honorário. Sua influência aumenta no governo e partir desse momento, ganha privilégios, e por várias vezes, é convidado a assumir cargos importantes, mas o filósofo não aceita. Logo, o tempo era limitado ao atendimento aos projetos sociais. Desta forma, não pretendia mudar sua rotina de vida, por conta de cargos políticos e nem suspender a dedicação integral que prestava as crianças, conforme afirma Aranha (1996).

Em relação ao método de educação integral, o filósofo propõe que o educando aprende pela experiência, ao ser posto frente a uma situação real ou próxima da realidade, ou diante de uma situação problema em que ele tem de encontrar a solução, então aprende a pensar e agir. A criança, na concepção de Pestalozzi (1969), tem seu desenvolvimento de dentro para fora, ou seja, a criança age de acordo com o conhecimento adquirido. De modo que, O educador deve saber respeitar os estágios de desenvolvimento os quais a criança passa e estar atentos a essa evolução.

As inovações metodológicas que decorreram das ideias de Pestalozzi (1969) foram reaproveitadas e aprimoradas para a realidade atual. Sendo que, este foi o primeiro a indicar o caminho prático para as ideias educativas a serem realizadas. Pois, tinha convicção do método intuitivo da percepção. É, portanto, o ponto de partida para a criança chegar à conclusão lógica por meio da observação, comparação e análise e posteriormente, ao aprendizado. Isto é, a criança não deve aprender com a decoração de teorias, mas sim, compreender os conceitos na prática. Monroe (1974, p.287) destaca que:

O cáculo mental, métodos silábicos e fonéticos na linguagem, e o estudo da geografia e da natureza em contato direto com o ambiente natural, eram algumas das inova es do método. Em geral, os sistemas dos livros didáticos modernos é um resultado direto, embora não imediato, dos esforços de Pestalozzi em analisar a matéria em seus elementos simples e depois, por um aumento gradual de complexidade do material, levar a criança a uma compreensão simétrica e ordenada de toda a matéria.



Salientamos que a educação com base fundamentada no desenvolvimento orgânico é mais que na transmissão de ideias memorizáveis. Pestalozzi (1969) foi capaz de revolucionar a educação. De certa forma, introduzir novos recursos metodológicos e elaborou seus próprios materiais pedagógicos, voltados à linguagem, geografia, que são encontrados nos livros didáticos atuais. Sua metodologia partia do princípio de aprendizagem por etapas gradativas.

As pesquisas apontam que Pestalozzi (1969) dedicou uma boa parte de sua vida para cuidar e educar crianças pobres e excluídas da sociedade que pretendia arrancar de sua infelicidade. As obras literárias que nos deixou são pautadas nessas experiências. Demonstrou um grande amor pelas crianças e a felicidade das mesmas era também a sua felicidade.

Diante dessa perspectiva o filósofo acreditava na natureza da bondade humana, e apesar de alguns fracassos, se tornou celebre por suas ideias pedagógicas. Fundou seus próprios métodos e lutou contra o intelectualismo da pedagogia tradicional. Além disso, o filósofo coloca em prática seus projetos educacionais o qual se dedicou inteiramente a eles, pois acreditava na eficácia de seus métodos a tal ponto que tinha certeza que bastava aplicá-los para que surtisse os efeitos desejados.

As ideias de Pestalozzi (1969) repercutiram na educação de modo extraordinário, considerado uma grande personalidade da história pedagógica da humanidade. Além do mais, teria exercido grande influência na formação de grandes filósofos e educadores. Pois, sempre decidido a amenizar o sofrimento alheio, dedicou à educação de órfãos e crianças pobres e calcificou sua história de amor e dedicação em prol a educação.

#### 4 CONCLUSÃO

É relevante enfatizar, nesta conclusão as principais reflexões sobre as contribuições educacionais do educador Pestalozzi para a educação, desde o seu surgimento até os dias atuais. No respaldo do ensino elementar e as contribuições para a pedagogia moderna. Mediante as pesquisas chega-se a conclusão de que desde o surgimento, deste quadro educacional, a evolução do conhecimento pedagógico passa, necessariamente, por crises, rupturas e revoluções de ideias que trouxeram importantes mudanças para a sociedade.

No decorrer do contexto educacional do século XVIII, Pestalozzi lutou para aprimorar o projeto pedagógico de ensino, com base calcada no ensino elementar e pensamento totalmente voltado para a pedagogia moderna. Nessa época o país passava por grandes mudanças nos sistemas públicos de educação, incluindo vários pensadores, pesquisadores e filósofos, com pensamentos e atitudes totalmente voltadas para as lutas em prol de mudanças sociais e culturais daquela sociedade.

Nesse período as reflexões pedagógicas visavam o indivíduo com liberdade de pensamento e de consciência, nos quais, aponta para um novo modelo de educação com objetivos nacionalistas e esta seria controlada pelo Estado, sem nenhuma interferência da igreja. Em consequência disso, o novo modelo educacional pauta pelos ensinamentos cívicos, morais e patrióticos e de liberdade, além da preparação para o exercício da cidadania na preservação dos desenvolvimentos das habilidades e dos valores.

Nesse percurso, Pestalozzi desenvolveu seus projetos pedagógicos, dando aulas para estudantes de várias origens e comandando uma equipe de professores. Além de ser um dos pioneiros da pedagogia moderna, influenciou profundamente todas as correntes educacionais, servindo como referência até os dias atuais. O filósofo fundou escolas, capaz de cativar a maioria dos povos, num tempo em que o ensino era privilégio exclusivo. Mas, sua pedagogia era pautada numa educação universal, sem diferenças sociais que fosse capaz de desenvolver todas as potencialidades naturais da criança.

Em suma, o filósofo destaca como um pensador e reformador que tinha ideais de melhorias sociais. Para tanto, dedicou sua vida em ajudar crianças desamparadas a terem um pouco de amor e proteção e uma educação elementar. Embora, em alguns momentos veio a fracassar nos seus projetos, entretanto, não desistiu de lutar pelos seus ideais de educação. Além disso, fundou escolas, democratizou a educação e proclamou ser direito de todos terem uma educação elementar, válida e de qualidade.

Por fim, vale ressaltar que o trabalho de Pestalozzi teve repercussão mundial. Pois, acreditava fielmente que a educação deve tornar-se o principal meio de reforma social, exclusivamente, ao desenvolvimento moral, mental e físico da natureza da criança. Sua trajetória de vida foi um exemplo de trabalho, de amor e dedicação à educação moderna e popular. Logo, as derrotas e novos desafios, serviram para fortalecer as suas ideias pedagógicas e posteriormente, cumprir de forma brilhante e atuante na sua missão de educador popular.

#### REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. p. 125.

EBY, F. **História da Educação Moderna**: Teoria, organização e práticas educacionais. Trad. Maria Ângela 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 401- 402.



GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GAL, R. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 84.

INCONTRI, D. P. **Educação e Ética**. São Paulo: Scipione, 1997. p. 31-43.

MONROE, P. **História da Educação: atualidades pedagógicas**. vol. 34, 10. ed. São Paulo: Nacional, 1974. p. 287.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. **The education of man: aphorisms**. Connecticut-USA, Greenwood Press, 1969.  
Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/The\\_education\\_of\\_man.html?id=QaGcAAAAMAAJ](https://books.google.com.br/books/about/The_education_of_man.html?id=QaGcAAAAMAAJ)>  
Acesso em jan.2014.

PILETTI, C. in: PILETTI, N. **Filosofia e História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Ática. 2002.p. 127.

SOETARD, M. **Johann Pestalozzi** – Coleção Educadores. Recife: Massangana, 2010.

VEIGA, C. G. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.